

PlanificaSUS

GUIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TUTOR - ETAPA 4

GESTÃO DO CUIDADO



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 4

Gestão do Cuidado

© 2022 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde

Departamento de Saúde da Família

Esplanada dos Ministérios, bloco G

Ed. Sede MS – 7º andar

CEP: 70.058-900 – Brasília DF

Fone: (61) 3315-9031

Site: aps.saude.gov.br

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN

Instituto Israelita de Responsabilidade Social

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar

CEP: 01451-001 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2151-4573

Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Larissa Karollyne de Oliveira Santos

Elaboração de texto:

Elaine Cristina de Melo Faria

Isadora Siqueira de Souza

Joana Moscoso Teixeira de Mendonça

Samara Ercolin de Souza

Valmir Vanderlei Gomes Filho

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa

Ana Karina de Sousa Gadelha

Elaine Cristina de Melo Faria

Isadora Siqueira de Souza

Joana Moscoso Teixeira de Mendonça

Larissa Karollyne de Oliveira Santos

Marcio Anderson Cardozo Paresque

Samara Ercolin de Souza

Valmir Vanderlei Gomes Filho

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Kátia Amorim

Crédito de Imagens:

Banco de imagens Einstein

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS nº 2/2021 – CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TUTOR - ETAPA 4 - GESTÃO DO CUIDADO / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022. 32 p.: il.

1. Atenção à saúde 2. Redes de Atenção à Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram a Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde e a Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia para Desenvolvimento do Tutor, Guia do *Workshop*, Guias da Etapa e Notas Técnicas serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia para Desenvolvimento do Tutor, meu objetivo é apoiar analistas de tutoria e/ou profissionais de referência para tutoria no âmbito estadual, regional ou municipal no desenvolvimento dos tutores na planificação, instrumentalizando esses atores para o processo de tutoria da Etapa 4.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CHEGUEI!	5
1. APRESENTAÇÃO DO GUIA	6
2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA	10
ESTAÇÃO 1	13
ATIVIDADE 1 - O QUE EU SEI SOBRE MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA	13
ATIVIDADE 2 - CONDIÇÃO CRÔNICA X CONDIÇÃO AGUDA	14
ESTAÇÃO 2	16
ATIVIDADE 1 - A OFICINA TUTORIAL	16
OFICINA TUTORIAL 4.1 APS	16
ATIVIDADE 2 - CONSTRUINDO O MODELO DE ATENÇÃO AOS EVENTOS AGUDOS	16
ATIVIDADE 3 - A SEGURANÇA DO PACIENTE E O MODELO DE ATENÇÃO AOS EVENTOS AGUDOS	17
OFICINA TUTORIAL 4.1 AAE	17
ATIVIDADE 2 - MACROPROCESSOS DA AAE	17
ATIVIDADE 3 - REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL	18
ESTAÇÃO 3	19
OFICINA TUTORIAL 4.2 APS	19
ATIVIDADE 1 - CONHECENDO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM GRUPO	19
ATIVIDADE 2 - A SEGURANÇA DO PACIENTE E O MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS	20
OFICINA TUTORIAL 4.2 AAE	20
ATIVIDADE 1 - EXPLORANDO O CICLO DE ATENÇÃO CONTÍNUA	20
ATIVIDADE 2 - A SEGURANÇA DO PACIENTE E O CICLO DE ATENÇÃO CONTÍNUA	21
ATIVIDADE 3 - REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL	21
ESTAÇÃO 4	22
OFICINA TUTORIAL 4.3 APS	22
ATIVIDADE 1 - ANALISANDO A PROGRAMAÇÃO DO CUIDADO	22
ATIVIDADE 2 - A SEGURANÇA DO PACIENTE E A PROGRAMAÇÃO DO CUIDADO	23
OFICINA TUTORIAL 4.3 AAE	23
ATIVIDADE 1 - O CASO DO AMBULATÓRIO DO VALE ENCANTADO	23
ATIVIDADE 2 - REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL	24
3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA	25
ATIVIDADE 1 - FÓRUM DE DISCUSSÃO	26
4. RECURSO DE APOIO DAS ATIVIDADES	28
TEXTO DE APOIO A - CASO ANDRÉIA E JUBIRATÃ	30
REFERÊNCIAS	32

CHEGUEI!

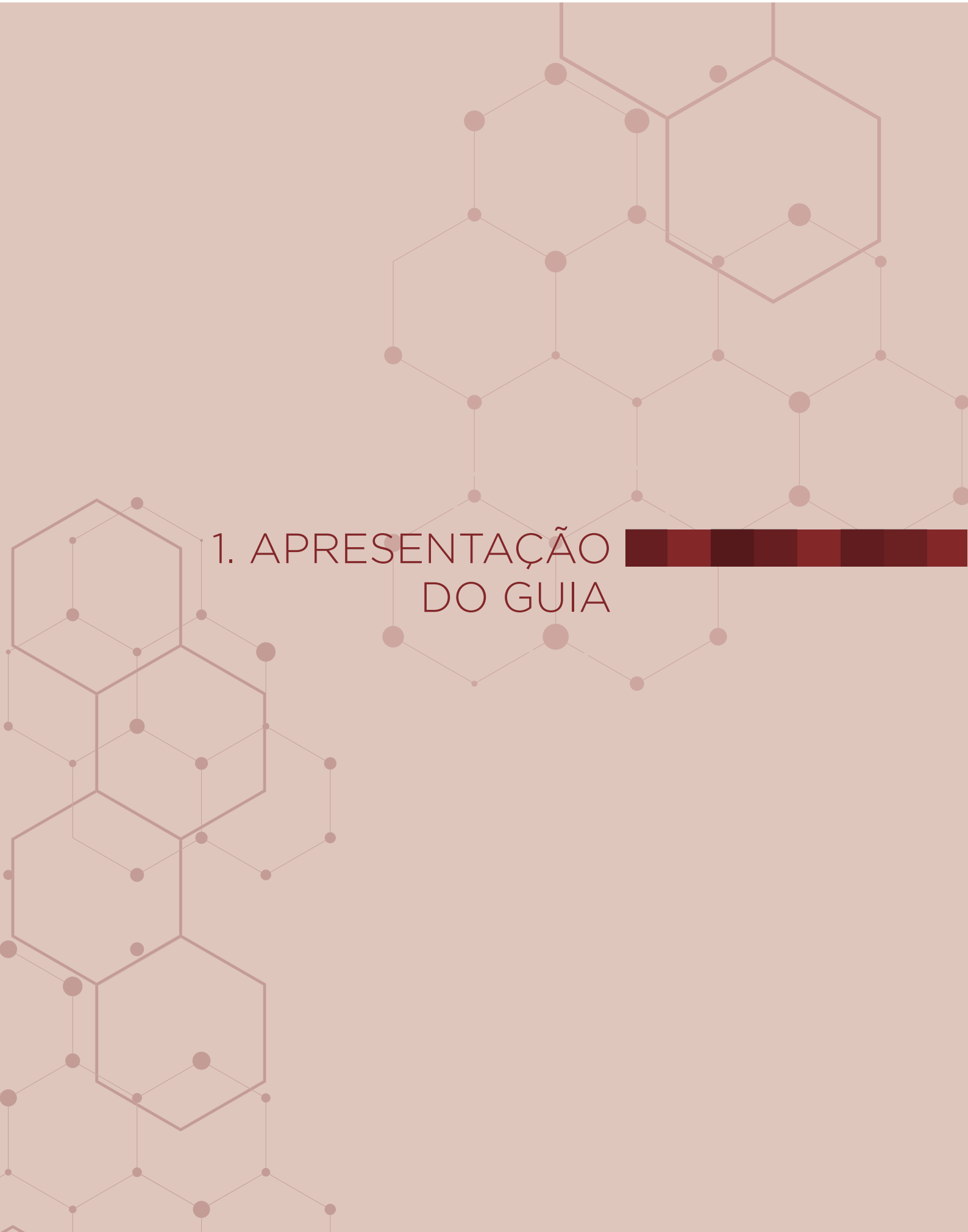
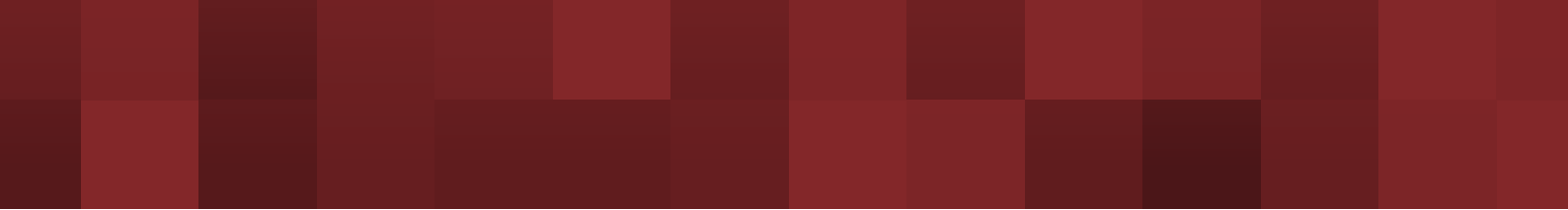
Para um pouco aqui. Quero me apresentar! Me chamo Zezé e estou aqui para apoiar você na organização dos processos de trabalho a partir da metodologia da Planificação. Para nossa maior integração, vou compartilhar quatro fatos sobre mim:

1. Todo mundo acha que Zezé é meu apelido, mas não é, viu? É meu nome! Zezé e com muito orgulho!
2. Tem a ver com, digamos, minha criação. Eu não sou um desenho e nem um holograma, tá? Eu sou toda feita em 3D! E o mais legal disso é que eu posso sempre inovar. Posso mudar meu cabelo, minha roupa e até meus acessórios na hora que eu quiser.
3. Sou uma profissional virtual do time PlanificaSUS e estou aqui pra apoiar você e sua equipe na produção de sentido entre conceitos e atividades apresentadas com a realidade do seu contexto de trabalho.
4. Eu não estou apenas aqui neste Guia, não, viu? É possível me encontrar no conteúdo EaD, nos materiais de apoio e até mesmo no e-Planifica, nossa plataforma virtual.

E aí, gostou de conhecer um pouco sobre mim? Teremos muitos encontros para troca de conhecimentos e aprendizados ao longo dessa jornada. Conte comigo!

Agora, vamos planificar?!





1. APRESENTAÇÃO DO GUIA



1. APRESENTAÇÃO DO GUIA

Neste guia você poderá acessar algumas recomendações de atividades para trabalhar o desenvolvimento dos tutores para o processo de tutoria da Etapa 4.

Os tutores terão o Guia de orientação para tutoria, mas é importante garantir que o tutor tenha compreendido o objetivo da etapa e como as atividades, tanto do *Workshop* quanto das oficinas tutoriais, estão correlacionadas para atingir o objetivo.

Lembrando...

O processo de tutoria é composto pela realização de *Workshop*, oficina tutorial, atividade de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria. Mas o PlanificaSUS incluiu ao processo de tutoria o alinhamento pré-tutoria e pós-tutoria, com o objetivo de ter momentos em que o tutor possa se preparar e avaliar a tutoria.

O Guia está dividido em duas grandes partes:

- Alinhamento Pré-Tutoria
- Alinhamento Pós-Tutoria

A primeira parte está organizada em estações. Cada estação tem atividades que visam apoiar a crítica-reflexiva e desenvolvimento dos tutores para o Monitoramento, *Workshop* e Oficinas Tutoriais.

Em seguida, uma seção com atividades para também apoiar a crítica-reflexiva que é importante em todo processo de tutoria.



Note que em cada atividade você terá o direcionamento do público-alvo e tempo sugerido. Assim, você pode escolher e direcionar para qual grupo será aplicada a atividade, assim como gerenciar o tempo de duração da atividade.

Público-alvo: Tutores da APS e AAE
Tempo sugerido da atividade: 40 minutos

Público-alvo: Tutores da AAE
Tempo sugerido da atividade: 1 hora

Visão Geral da Etapa 4

O tema desta etapa é:

“Gestão do Cuidado”

Para começar, a primeira coisa que precisamos saber é que esta Etapa tem como principal objetivo **instrumentalizar os profissionais da APS e AAE para a gestão do cuidado em saúde.**

Para apoiar as equipes a chegarem nesse objetivo, os tutores facilitarão para que os profissionais percorram os seguintes aprendizados durante o processo de tutoria:

1

Compreender o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) e os conceitos de condição de saúde, estratificação de risco e gestão da condição de saúde

Refere-se à habilidade dos profissionais em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzi-la por ideias e palavras próprias.¹

2

Utilizar as ferramentas para gestão do cuidado

Refere-se à habilidade dos profissionais em aplicar a informação em situações ou problemas concretos.¹

3

Discutir a importância da organização dos macroprocessos de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras e de atenção aos eventos agudos.¹

Refere-se à habilidade dos profissionais em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzi-la por ideias e palavras próprias.¹

4

Analisar os macroprocessos da AAE

Refere-se à habilidade dos profissionais em estruturar informação, separando as partes, estabelecendo relações e explicando-as entre as partes constituintes.¹

5

Analisar os macros e microprocessos da APS

Refere-se à habilidade dos profissionais em estruturar informação, separando as partes, estabelecendo relações e explicando-as entre as partes constituintes.¹

6

Explicar o funcionamento do ambulatório a partir do modelo Ponto de Atenção Secundária Ambulatorial (PASA)

Refere-se à habilidade dos profissionais em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzi-la por ideias e palavras próprias.¹



O objetivo do processo de tutoria não é apenas realizar as atividades da etapa. Por exemplo, não importa termos realizado o *Workshop* e todas as atividades da oficina tutorial, se ao final não tivermos iniciado naquela unidade a estratificação de risco como instrumento da gestão do cuidado em saúde.

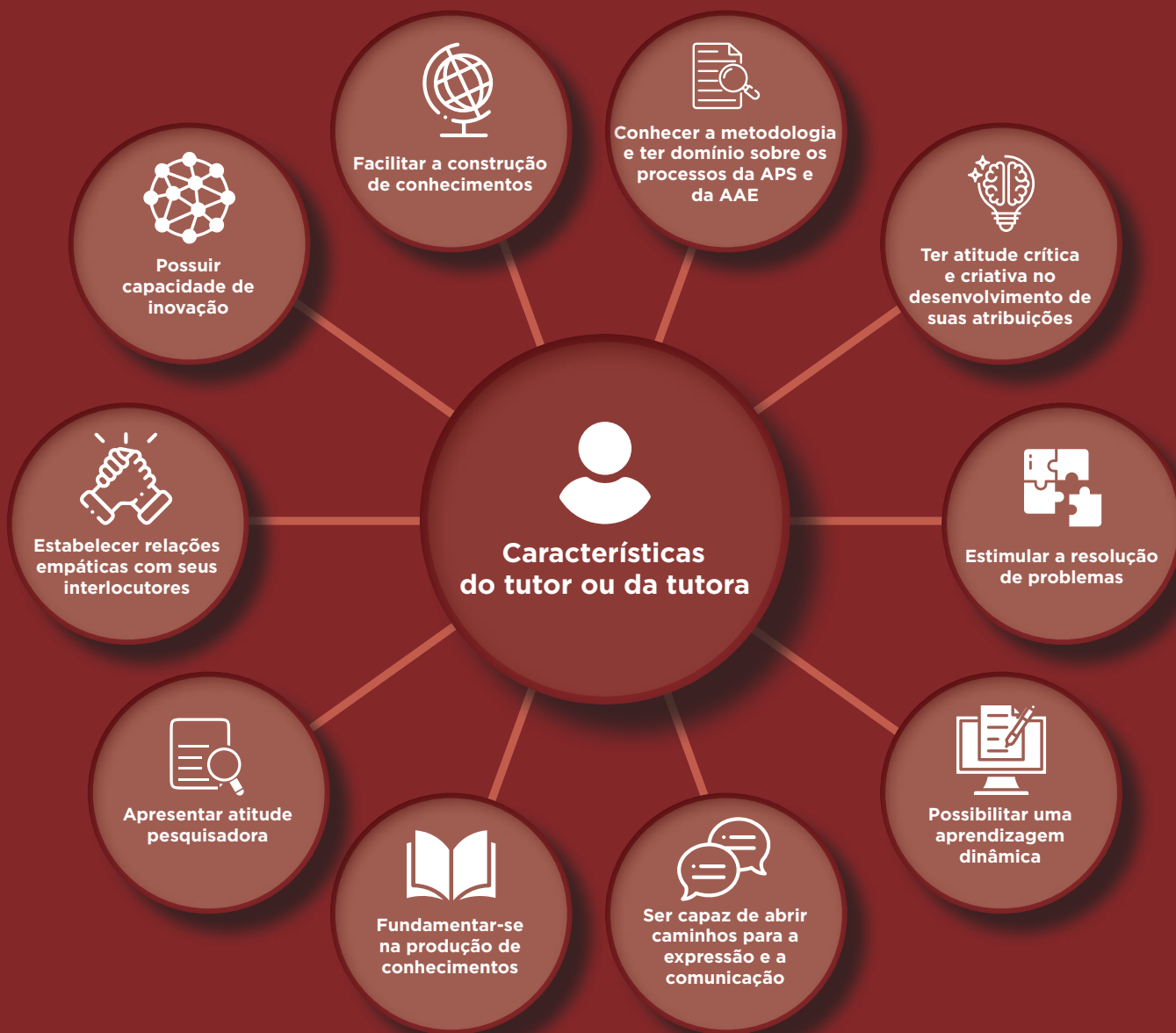
Para os tutores terem segurança na facilitação da trajetória de aprendizado destes profissionais, é importante eles também terem o conhecimento, habilidade e atitude equivalente ou acima.

Esse é o grande propósito do Guia!

¹Taxonomia de Bloom, verbos e processos cognitivos

RECORDAR É VIVER! VAMOS RECORDAR?

Algumas características são esperadas para um tutor em planificação:



Alguns tutores precisarão ser instrumentalizados para conseguir desenvolver todas essas funções.

Vamos facilitar esse processo?



2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA

2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da realização do *Workshop* e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores.

As estações propostas no Alinhamento Pré-Tutoria da Etapa 4 têm intenção de introduzir os tutores nas **habilidades** e **atitudes** pertinentes para o objetivo da etapa, assim como fomentar uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do *Workshop* e das Oficinas Tutoriais.

Para adquirir **conhecimento**, os tutores precisam cursar com antecedência o *Módulo 4* do curso EaD de Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde através do link: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>. Bem como, realizar a leitura do *Guia do Workshop 4* e *Guia de orientação para tutoria da Etapa 4* para aprofundar sua preparação e organização pessoal.

CONHECIMENTO	
<p>Curso Autoinstrucional de Educação à Distância (EaD) Esse recurso se diferencia por garantir a autonomia e independência do aprendiz, por meio de um material autoexplicativo. Introdução, conceitos, base teórica é o cerne de cada módulo, apresentando os primeiros conhecimentos sobre a temática da etapa.</p>	<p>Guia do <i>Workshop</i> O objetivo do material é apresentar como fazer o <i>Workshop</i>. O facilitador do <i>Workshop</i> é o Tutor. Além de ser essencial o tutor saber com antecedência o que e como ele facilitará o <i>Workshop</i>, esse material tem textos, vídeos e áudios conceituais e temáticos que agregam no conhecimento sobre a temática da etapa.</p>
<p>Guia de Orientação para Tutoria O guia mostra como transformar o tema estudado em ações concretas de melhorias nos serviços. Esse material apresenta a lista de material de apoio e matrizes que ajudarão a desenvolver os processos. O conhecimento ofertado aqui é o operacional.</p>	<p>Alinhamento Pré e Pós-Tutoria Espaço para desenvolvimento do tutor. O tutor é um ator que media processos de ensino-aprendizagem e a intervenção na realidade local, por isso é essencial espaços de aprimoramento que estimulem a prática da autoreflexão de forma consciente e crítica. Para Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2001).</p>

Leituras e estudos prévios realizados? Então, vamos seguir para as estações.

Abaixo está uma **sugestão de programação e carga horária**, que pode ser adaptada a depender da necessidade local:





As atividades podem ser realizadas no mesmo dia ou em dias distintos

Exemplo: 2 dias com duas estações por dia ou 4 dias com uma estação por dia.

O formato dos encontros pode ser presencial ou virtual.

A programação da estação 1 é comum para os tutores da APS e AAE, para as demais estações – 2,3 e 4, organize a agenda de encontro conforme a indicação do público-alvo.



É importante pactuar datas e bloqueio de agenda dos participantes com antecedência, independentemente do formato escolhido.

Caso o encontro seja no formato presencial, verifique a necessidade de recursos de papelaria e audiovisuais e disponibilização de sala. Caso o encontro seja no formato virtual, verifique se todos os participantes possuem equipamentos com acesso à internet, realize a criação, envio e teste do link da reunião com antecedência.

Estação 1

Desejo boas-vindas à nossa primeira estação! Ela é dedicada ao Monitoramento do Processo de Tutoria e Facilitação do *Workshop*.

Por ser uma função do tutor a ser desempenhada durante todo o processo de tutoria, nada melhor do que iniciarmos refletindo sobre o Monitoramento.

Para que os tutores realizem a facilitação do *Workshop 4*, que é um momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica da planificação, se faz necessário que estejam apropriados sobre a temática Gestão do Cuidado. Para isso, propomos uma atividade que traz a possibilidade de visitar conceitos e refletir sobre condições de saúde.

Revisitar, pois o aprofundamento dos conceitos pode ser estudado no Módulo 4 do Curso EaD de Atualização em Tutoria.

ATIVIDADE 1 – O QUE EU SEI SOBRE MONITORAMENTO DO PROCESSO DE TUTORIA

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido: 1 hora

O monitoramento da tutoria envolve a etapa “S” e “A” do ciclo PDSA no processo de tutoria.

Com o apoio da tutora ou do tutor, a equipe de saúde vai estudar o plano de ação, monitorar as atividades de dispersão, analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com os objetivos de melhorias definidas e realização do “A” do PDSA, identificando pontos importantes para padronização do processo de trabalho local.

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não é um encontro ou programação específica, mas uma ação contínua, e é essencial os tutores inserirem essa ação nas suas rotinas de tutoria.

Há uma recomendação importante da necessidade de estar acompanhando e auxiliando os processos na unidade após a realização da oficina tutorial. **Os planos de ação podem ser visualizados no e-planifica, o que facilita e qualifica o monitoramento.**

A proposta desta atividade é refletir como realizar o monitoramento do processo de tutoria nas unidades de APS e AAE pelos municípios e regiões de saúde. A ideia aqui é realizar um alinhamento do entendimento dos tutores e identificar potenciais e desafios para a prática.

Sequência didática:

Para esta atividade a proposta é utilizar o método **Círculo de Cultura** de Paulo Freire (1991). Esse método pretende contribuir com a aprendizagem significativa e comprometida com a transformação da realidade. Está dividido em três etapas:

- 1. Identificação do universo vocabular:** Em **10 minutos**, os tutores deverão pensar em palavras geradoras que remetam ao *Monitoramento do Processo de Tutoria*. Os tutores poderão lançar quantas palavras acharem necessário dentro do tempo estipulado.
- 2. Tematização:** Vamos utilizar **10 minutos** para agrupar as palavras iguais ou semelhantes para melhor direcionar o diálogo.
- 3. Problematização:** Promova um debate de **30 minutos** acerca dos temas definidos pelo grupo. Aqui é importante sistematizar a construção coletiva do grupo para visualização de todos.

Utilize os últimos **10 minutos** para fazer uma síntese do encontro e reforçar a importância do monitoramento contínuo do processo de tutoria.

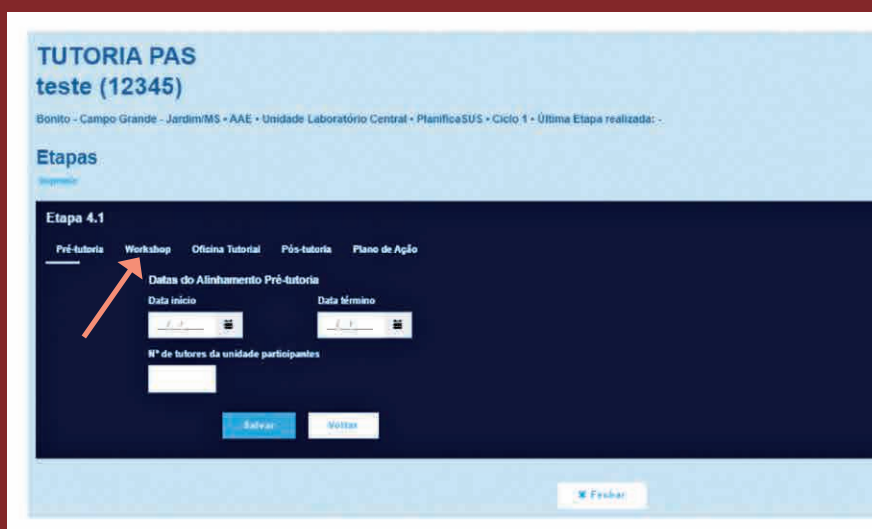
Aproveite esses encaminhamentos para os próximos passos, disponibilizando algum tempo para acompanhamento individual, caso algum tutor ou o profissional de referência para o tutor, sinta necessidade.



Monitorando de forma contínua...



Aproveite esse momento para lembrar sobre o registro das atividades realizadas no processo de tutoria. Lembre-se, dados geram informações que, ao serem interpretadas, podem gerar melhorias.



ATIVIDADE 2 - CONDIÇÃO CRÔNICA X CONDIÇÃO AGUDA

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido: 1 hora

Para iniciar nosso Alinhamento Pré-Tutoria, propomos uma atividade que traz a possibilidade de revisitar conceitos e refletir sobre a diferença entre condição crônica e condição aguda.

Para esta atividade será necessário desenhar dois círculos grandes, sendo um representando cada condição e 22 plaquinhas para serem embaralhadas:



Sequência didática:

- Dividir o grupo em pequenos grupos (2 até 6 grupos), e divide-se aleatoriamente as plaquinhas pelos grupos. Pode acontecer de um grupo ter mais plaquinha que outro.
- No pequeno grupo, deve ser discutido em qual círculo está relacionada cada plaquinha.
- Após discussão, um representante de cada grupo irá alocar essas plaquinhas dentro da esfera da condição crônica e/ou condição aguda.

Plaquinhas

Início Rápido	Início Gradual
Causa usualmente única	Causa usualmente múltipla
Duração curta	Duração indefinida/longa
Diagnóstico e prognóstico comumente curados	Diagnóstico e prognóstico usualmente incertos
Teste diagnóstico frequentemente decisivo	Teste diagnóstico de valor limitado
Resultado em geral, cura	Resultado em geral, sem cura
Papel dos profissionais é selecionar e prescrever tratamento	Papel dos profissionais é educar e fazer parceria com as pessoas usuárias
Natureza das intervenções são centradas no cuidado profissional	Natureza das intervenções são centradas no cuidado multiprofissional e no autocuidado
Ação clínica concentrada no profissional médico	Ação clínica compartilhada pela equipe multiprofissional e as pessoas usuárias
Papel da pessoa usuária é seguir as prescrições, atuando como paciente	Papel da pessoa usuária é corresponsabilizar-se por sua saúde em parceria com a equipe de saúde, atuando como agente
Sistema de atenção à saúde é reativo e episódico	Sistema de atenção à saúde é proativo e contínuo
Doenças inflamatórias e infecciosas como apendicite e amigdalite	Manutenção da saúde por ciclos de vida, como pré-natal, puericultura, hebicultura e senicultura
Emergência hipertensiva e crise asmática	Descompensação diabética

Após esses primeiros passos, dispare a pergunta:

Qual a diferença entre condição crônica e aguda?

Em seguida, faça uma segunda provocação:

Uma condição crônica agudizada entraria em qual círculo e por quê?

A partir daí, facilite a discussão de que certas condições crônicas podem apresentar momentos de agudização e, nesses momentos, devem ser enfrentadas considerando-as como condições agudas.

Para melhor classificar foi criada uma terceira categoria, a dos eventos agudos, que é um somatório das condições agudas e das agudizações de condições crônicas.



Note que esta atividade pode ser adaptada para o formato virtual. Em uma sala única, apresente as plaquinhas para o grupo e peça que individualmente cada um anote em que círculo colocaria a plaquinha, ou utilize uma ferramenta para Quiz remoto para o grupo votar a distância.

— Espaço vip reservado para um café —
(em caso de programação contínua)



Estação 2

Seguindo com nosso encontro de alinhamento pré-tutoria, é hora de trabalharmos nesta estação habilidades e atitudes para o que podemos chamar de “coração” do processo de tutoria: a **Oficina Tutorial (OT)**.

Inicialmente vamos rever o conceito da oficina tutorial, pois é importante que todos possam tirar as dúvidas sobre este valioso componente do processo de tutoria. Em seguida apresentaremos atividades diferentes direcionadas para as OT da APS e AAE.

ATIVIDADE 1 – A OFICINA TUTORIAL

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido: 15 minutos

Reserve esses minutos iniciais para a questão crucial que deve nortear este momento:

Estão todos seguros sobre o que se trata uma Oficina Tutorial?

É importante sentir nas narrativas os aspectos que chamam a atenção ou que colocam aquela “pulga atrás da orelha”. Seja algo que foge do senso comum, aquela frase que acrescenta ao conhecimento existente decorrente de outras vivências, ou até mesmo o receio em responder (aqueles preocupantes segundos de silêncio).



De olho no tempo para melhor aproveitamento de toda a programação.

O facilitador deve acolher as colocações feitas nos primeiros minutos e fazer um fechamento, reafirmando que alguns anseios podem ser respondidos nas próximas atividades da estação e/ou em outros materiais.



Muito bem, vamos avançando para assegurar que os tutores estejam preparados para conduzir as oficinas tutoriais. A seguir, são apresentadas atividades para enriquecer ainda mais este alinhamento, com foco nas matrizes da Oficina Tutorial 4.1.

Oficina Tutorial 4.1 APS

ATIVIDADE 2 – CONSTRUINDO O MODELO DE ATENÇÃO AOS EVENTOS AGUDOS

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

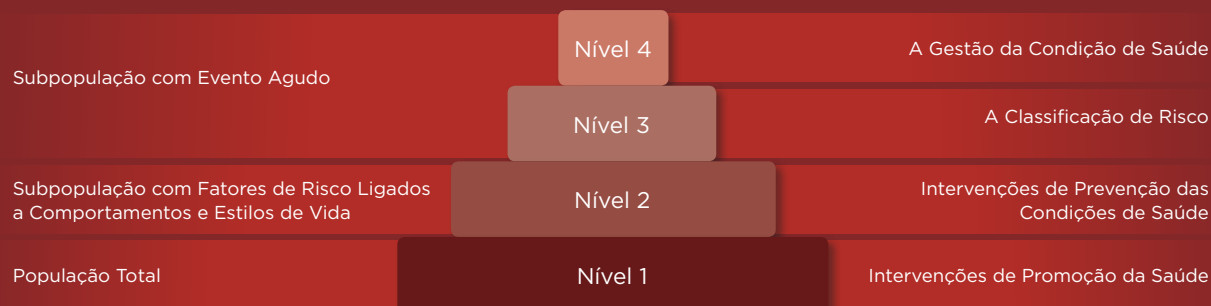
Sequência didática:

- Comece dividindo a turma em grupos de 4 até 5 pessoas.
- Entregue de forma aleatória um nível do modelo de Atenção aos Eventos Agudos (1,2,3 e 4). Pode ser que tenha grupos com níveis repetidos.
- Em cada grupo, devem ser feitas as seguintes produções em **30 minutos**:

- Como vocês descreveriam as pessoas pertencentes a esse nível do modelo?
- Qual a intervenção/tecnologia utilizada nesse nível?
- Crie uma história fictícia curta para exemplificar esse nível.

- Um relator representante de cada grupo apresenta a síntese da produção (**5 minutos por relator**).

Deverá ser disponibilizado uma cartolina branca ou um quadro branco para que cada relator desenhe seu nível de atenção e assim, após a apresentação dos 4 níveis, teremos uma imagem semelhante a essa:



Fonte: MENDES, 2012

Após o modelo construído coletivamente, deve-se disparar a seguinte pergunta para turma:

Qual o objetivo do Modelo de Atenção aos Eventos Agudos?



Note que esta atividade pode ser adaptada para o formato virtual. Caso não dê para trabalhar com pequenos grupos em salas simultâneas, realize a sequência didática em grande grupo fazendo um nível por vez.

ATIVIDADE 3 – A SEGURANÇA DO PACIENTE E O MODELO DE ATENÇÃO AOS EVENTOS AGUDOS

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 30 minutos

Sequência didática:

Realizar discussão em grande grupo, refletindo sobre a pergunta abaixo:

Como a organização do modelo de atenção aos eventos agudos podem contribuir para a segurança do paciente?

Essa discussão pode durar 30 minutos. Ao longo desse tempo o facilitador pode disparar outras reflexões como:

- Uma diretriz clínica definida contribui para uma melhor segurança do paciente? Os profissionais precisam estar capacitados para executar a diretriz clínica? O que isso pode favorecer para a segurança do paciente?
- O acolhimento com classificação de risco pode contribuir para a segurança do paciente?
- Como a gestão de equipamentos e materiais/insumos podem contribuir para a segurança do paciente durante o atendimento ao evento agudo?
- Quais metas de segurança podem ser aplicadas ao modelo de atenção aos eventos agudos?

Uma síntese final é sempre importante para fechar a construção do grupo e seguir para a próxima atividade.

Oficina Tutorial 4.1 AAE

ATIVIDADE 2 – MACROPROCESSOS DA AAE

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo sugerido: 20 minutos

Esta atividade fomenta uma discussão sobre os processos dentro dos macroprocessos da AAE. O objetivo aqui é ajudar os tutores a compreenderem e diferenciarem os variados processos possíveis de serem realizados em um ambulatório especializado.

Sequência didática:

- Desenhe 4 grandes quadrados/murais com os seguintes títulos:

Macroprocesso Assistencial

Macroprocesso Educacional

Macroprocesso Supervisional

Macroprocesso Pesquisa

- Sentados em grande roda, convide um participante para sortear um papelzinho onde está descrito um processo relacionado a um dos macroprocessos da AAE.
- Esse participante então deve escolher qual macroprocesso aquele processo está relacionado e por que, fixando o papelzinho no mural.
- Em seguida, convide outro participante para seguir os mesmos passos, até que todos os participantes tenham sorteado pelo menos uma vez.



Se liga aqui facilitador: É essencial que o facilitador fique atento às respostas, e corrigir indicando o macroprocesso correto em que o processo sorteado está relacionado. Na página 29 tem o gabarito que pode te direcionar na atividade.

Adoção de diretriz clínica única APS-AAE	Check list de agendamento padronizado	Dimensionamento a partir da gestão de base populacional
O atendimento é exclusivo para a subpopulação-alvo	Realização de todos os atendimentos previstos na carteira de serviços	Monitoramento do absenteísmo e presenteísmo
O usuário é vinculado a uma mesma equipe de profissionais no AAE	Compartilhamento do cuidado APS para AAE via formulário ou sistema padronizado ou plano de cuidados	Capacitações internas e externas para os profissionais
Prontuário interprofissional	Teleatendimento	Reunião de equipe com foco assistencial
Discussão de casos clínicos	Prática de habilidades na UBS e no ambulatório	Atendimento compartilhado presencial nas UBS
Segunda opinião presencial ou por diferentes canais pactuados	Atendimento compartilhado a distância	Gestão de caso
Elaboração de plano de ação para tratar as oportunidades de melhoria identificadas junto com a unidade regional	Monitoramento das subpopulações-alvo captadas e estratificadas por município	Monitoramento das oportunidades de melhoria e intervenções feitas junto às equipes da APS e outros pontos da RAS
Monitoramento dos indicadores clínicos	Pesquisa de satisfação das equipes da APS	Implantação do NEP
Desenvolvimento de pesquisa clínica operacional	Publicações científicas	Apresentação de trabalhos em eventos científicos
Campo para estágios/residências	Organização de eventos científicos	Sala de espera

ATIVIDADE 3 - REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido: 20 minutos

Dedique alguns minutos para repassar as atividades da matriz de gerenciamento, os materiais de apoio da Oficina Tutorial e sanar dúvidas. Mantenham o foco sobre os resultados esperados da Etapa, pois a Oficina Tutorial terá grande papel nesse desenvolvimento.



Se liga aqui facilitador...

O sucesso da Oficina Tutorial está relacionado à desenvoltura e engajamento do tutor, por isso é importante que analistas de tutoria estejam abertos para quaisquer esclarecimentos e *feedbacks*!

— Espaço vip reservado para um café —
(em caso de programação contínua)



Estação 3

Nesta estação vamos desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes para a **Oficina Tutorial 4.2**.

Se for possível, é aconselhável que os tutores da AAE cheguem a este momento já tendo vivenciado o Treinamento sobre Atenção Ambulatorial Especializada.

Oficina Tutorial 4.2 APS

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM GRUPO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Sequência didática:

- Divida a turma em dois grandes grupos.
- Em seguida, dispare a seguinte pergunta:

Você tem alguma condição crônica de saúde? Qual?

- Os participantes que se sentirem à vontade podem contar sua história com a condição crônica (**máx. de 4 pessoas, 5 min./pessoa**). Ou você pode utilizar o Texto de Apoio A da página 30.
- A turma escolhe uma das narrativas para ser o caso trabalhado pelos grupos.
- Definida a narrativa, os participantes devem discutir e usar a criatividade para preencher o quadro abaixo (**30 minutos**):

	Condição Crônica
Início	
Causa	
Duração	
Diagnóstico e Prognóstico	
Testes Diagnósticos	
Resultado	
Papel dos Profissionais	
Natureza das Intervenções	
Conhecimento e Ação Clínica	
Papel da Pessoa Usuária	
Sistema de Atenção à Saúde	

- Após o preenchimento do quadro, um representante de cada grupo deve apresentar a síntese de suas discussões e os dois juntos preencherem um único quadro (**20 min.**).
- Ao final, deve-se disparar a seguinte pergunta para ser respondida em grande grupo (**30 min.**):

Qual a importância de estratificar o risco dessa condição crônica para a gestão da condição de saúde deste usuário?



Note que esta atividade pode ser adaptada para o formato virtual! A narrativa pode ser de um participante do grupo ou uma narrativa fictícia. O quadro é preenchido com a ajuda da turma de forma coletiva. A pergunta disparadora final também é respondida de forma coletiva.

ATIVIDADE 2 - A SEGURANÇA DO PACIENTE E O MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 30 minutos

Sequência didática:

Realizar discussão em grande grupo, refletindo sobre a pergunta abaixo:

Como a organização do modelo de atenção às condições crônicas podem contribuir para a segurança do paciente?

Essa discussão pode durar 30 minutos. Ao longo desse tempo o facilitador pode disparar outras reflexões como:

- A estratificação de risco para as condições crônicas possui uma relação com a segurança do paciente? Como a segurança do paciente pode contribuir neste processo?
- Quais metas de segurança podem ser aplicadas neste processo?

Uma síntese final é sempre importante para fechar a construção do grupo e seguir para a próxima atividade.

Oficina Tutorial 4.2 AAE

Se for possível, é aconselhável que os tutores da AAE cheguem a este momento já tendo vivenciado o Treinamento sobre Atenção Ambulatorial Especializada.

ATIVIDADE 1 - EXPLORANDO O CICLO DE ATENÇÃO CONTÍNUA

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo sugerido: 1 hora

Essa atividade ajuda os participantes a explorarem a complexidade de um objeto e sistema, neste caso o Ciclo de Atenção Contínua. Incentivando-os a olharem de perto os detalhes de algo, considerando seus vários pontos de vista, usuários e profissionais, e refletindo sobre suas conexões e envolvimento com isso (HARVARD, 2019).





Sequência didática:

- Apresente a imagem do Ciclo de Atenção Contínua e oriente uma observação silenciosa por alguns minutos.
- Em seguida, direcione a observação utilizando as seguintes perguntas disparadoras:

- Quais são suas partes?
 - Quais são suas várias peças ou componentes?
- De quais perspectivas você pode olhar para isso?
 - Diferentes usuários e profissionais; diferentes perspectivas físicas; diferentes perspectivas da APS e da AAE.
- Como você, enquanto tutora(or), está envolvida(o)?
 - Quais conexões sua função tem com a organização do Ciclo de Atenção Contínua?

- Registre visualmente as contribuições do grupo.
- Para concluir, o grande grupo, de forma coletiva, deve listar a *Composição do ciclo de atenção contínua* e escrever uma frase/texto curto sobre a *Relação da atenção contínua com a APS*.

Se liga aqui facilitador: A apresentação padrão da **Oficina Tutorial 4.2 AAE**  descreve a caracterização do Ciclo de Atenção Contínua. Nos recursos audiovisuais você encontra um **vídeo animação**  sobre Ciclo de Atenção Contínua.

ATIVIDADE 2 – A SEGURANÇA DO PACIENTE E O CICLO DE ATENÇÃO CONTÍNUA

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo: 30 minutos

Sequência didática:

Realizar discussão em grande grupo, refletindo sobre a pergunta abaixo:

Como a segurança do paciente pode estar relacionada com o ciclo de atenção contínua?

Essa discussão pode durar 30 minutos. Ao longo desse tempo o facilitador pode disparar outras reflexões como:

- Uma diretriz clínica definida contribui para uma melhor segurança do paciente? Os profissionais precisam estar capacitados para executar a diretriz clínica? O que isso pode favorecer para a segurança do paciente?
- Quais os processos que a segurança do paciente está relacionada durante o ciclo de atenção contínua, independente da linha de cuidado priorizada?
- Quais metas de segurança podem ser aplicadas durante o ciclo de atenção contínua?

Uma síntese final é sempre importante para fechar a construção do grupo e seguir para a próxima atividade.

ATIVIDADE 3 – REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido: 20 minutos

Dedique alguns minutos para repassar as atividades da matriz de gerenciamento, os materiais de apoio da Oficina Tutorial e sanar dúvidas. Mantenham o foco sobre os resultados esperados da Etapa, pois a Oficina Tutorial terá grande papel nesse desenvolvimento.



Se liga aqui facilitador...

O sucesso da Oficina Tutorial está relacionado à desenvoltura e engajamento do tutor, por isso é importante que analistas de tutoria estejam abertos para quaisquer esclarecimentos e *feedbacks*!

— Espaço vip reservado para um café —
(em caso de programação contínua)



Estação 4

Chegamos na última parada! Na estação 4 olharemos mais de perto para as últimas Oficinas Tutoriais da Etapa 4.

Oficina Tutorial 4.3 APS

ATIVIDADE 1 – ANALISANDO A PROGRAMAÇÃO DO CUIDADO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

A análise de todos os fatores incentiva os participantes a pensarem sobre os fatores e ideias relevantes acerca de um tema. Isso porque a atividade oportuniza aos participantes discutirem, debaterem e considerarem a importância de cada fator ou ideia.

Sequência didática:

- Forme grupos de no mínimo três e no máximo cinco pessoas.
- Cada grupo deve receber uma folha de papel tamanho A3 ou algumas A4 com o seguinte modelo:

Programação do Cuidado
Como a <i>territorialização</i> está relacionada à Programação do Cuidado?
Como o <i>cadastro familiar</i> está relacionado à Programação do Cuidado?
Como a <i>estratificação de risco familiar</i> está relacionada à Programação do Cuidado?
Como a <i>identificação de subpopulações-alvo</i> está relacionada à Programação do Cuidado?
Como a <i>estratificação de risco das condições crônicas</i> está relacionada à Programação do Cuidado?
Como a <i>organização da linha de cuidado</i> está relacionada à Programação do Cuidado?

- Os participantes devem trabalhar em seus grupos dentro do limite de tempo determinado, para escrever suas respostas, pensamentos e ideias.
- Cada grupo pode usar uma cor diferente de caneta ou bloco adesivo, para depois permitir a fácil identificação de categorias de respostas.
- Após o tempo, os participantes devem deslocar-se para o outro grupo e ver suas respostas. Devem ler as respostas do grupo anterior e discutir se eles concordam ou discordam. Se eles concordarem, escrevem um CONCORDAMOS ao lado. Se não concordarem, devem justificar sua resposta.
- Em seguida, os participantes voltam ao seu local original, e escrevem suas próprias ideias sobre o assunto. Se têm novas ideias, obtidas a partir das respostas escritas dos grupos anteriores, eles devem voltar a suas folhas e colocá-las ao lado, ligando-as com uma seta.
- O giro colaborativo deve continuar até que cada grupo veja e analise todos os grupos, complementando sua folha resposta.
- Ao final, o facilitador promove uma discussão/debate com todos os participantes. Pode usar o espaço para verificar o aprendizado, questionando: o que você aprendeu hoje? Qual foi a coisa mais útil para você?

Se liga aqui facilitador...



Giro Colaborativo: para aplicar essa estratégia, os participantes terão de movimentar-se entre os grupos, ou seja, rodar de grupos em grupos, passando por diferentes mesas em uma sala. Como alternativa, os participantes podem permanecer sentados e passar a folha de papel, para que o grupo ao lado também dê sua devolutiva/*feedback* (CAMARGO, 2018).



Note que esta atividade pode ser adaptada para o formato virtual sem utilizar o Giro Colaborativo. O facilitador apresenta a folha de perguntas, e orienta uma primeira etapa de resposta individual e depois em grande grupo.

ATIVIDADE 2 – A SEGURANÇA DO PACIENTE E A PROGRAMAÇÃO DO CUIDADO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 30 minutos

Sequência didática:

Realizar discussão em grande grupo, refletindo sobre a pergunta abaixo:

Como a segurança do paciente pode estar relacionada com a programação do cuidado?

Essa discussão pode durar 30 minutos. Ao longo desse tempo o facilitador pode disparar outras reflexões como:

- Para que a programação do cuidado ocorra, é necessário realizar quais macroprocessos?
- Possui alguma relação entre a segurança do paciente e os macroprocessos de territorialização, cadastro familiar, estratificação de risco familiar, identificação das subpopulações-alvo e estratificação de risco às condições crônicas? Como a segurança do paciente pode contribuir nestes processos?
- Quais metas de segurança podem ser aplicadas nestes processos destacados?

Uma síntese final é sempre importante para fechar a construção do grupo e seguir para a próxima atividade.

Oficina Tutorial 4.3 AAE

ATIVIDADE 1 - O CASO DO AMBULATÓRIO DO VALE ENCANTADO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo sugerido: 1 hora e 30 minutos

Nessa atividade será trabalhado um Estudo de Caso que desafia o raciocínio, argumentação, negociação e reflexão. O estudo de caso revela uma realidade na qual é possível visualizar os conhecimentos, aplicando-os “na prática”.

Sequência didática:

- Forme grupos de no mínimo três e no máximo cinco pessoas.
- Distribua a situação-problema e relate o problema a ser compreendido:

*O problema a ser compreendido é...
Quais as oportunidades de melhorias nos processos implantados?*

- Com a situação-problema, os participantes devem descrever um pequeno plano de ação para enfrentar um dos problemas da situação (**20 minutos**).
- Cada grupo terá **10 minutos** para apresentar seu plano de ação.
- O facilitador deve ter uma postura de mediador, listando e enfatizando as contribuições semelhantes e diferentes entre os grupos.



Situação-Problema **Caso da Região do Vale Encantado**

A tutora retorna do território após uma semana de atividades. Foram realizadas visitas no ambulatório da Atenção especializada da região, identificando oportunidades de melhoria:

- Ambulatório se encontra com a carteira básica completa e os profissionais foram treinados para a linha de cuidado prioritária, mas apresenta poucos atendimentos em relação ao esperado pelo tamanho da região.
- Ciclo de atenção contínua organizado, mas o ambulatório não conseguiu definir indicadores para monitorar o macroprocesso assistencial.
- Gestor do ambulatório pretende fragmentar a equipe da AAE distribuindo profissionais para outros serviços que precisam mais deles, na sua avaliação, já que ele observa baixa produtividade dos profissionais do ambulatório.

ATIVIDADE 2 - REPASSANDO AS ATIVIDADES DA MATRIZ DE GERENCIAMENTO DA OFICINA TUTORIAL

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido: 30 minutos

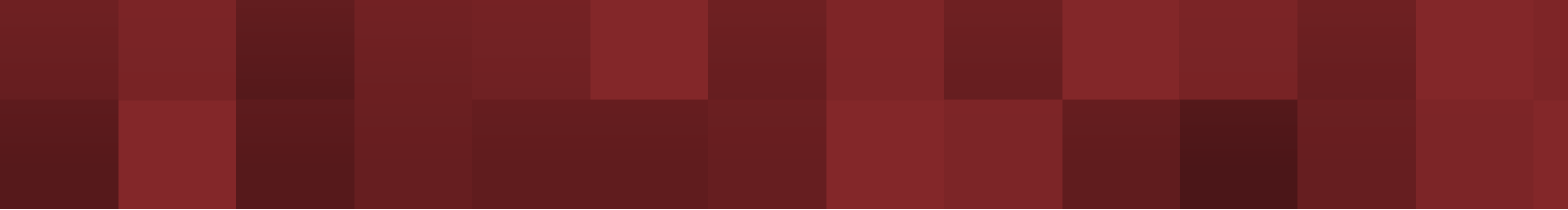
Dediquem **15 minutos** para repassar as atividades da matriz de gerenciamento, os materiais de apoio da Oficina Tutorial e sanar dúvidas. Mantenham o foco sobre os resultados esperados da Etapa, pois a Oficina Tutorial terá grande papel nesse desenvolvimento.



Se liga aqui facilitador...

O sucesso da Oficina Tutorial está relacionado à desenvoltura e engajamento do tutor, por isso é importante que analistas de tutoria estejam abertos para quaisquer esclarecimentos e *feedbacks*!

Chegamos ao final do alinhamento Pré-Tutoria da Etapa 4. Esperamos que as trocas e aprendizados disparados aqui possam apoiar na melhoria contínua necessária à prática da tutoria. Até breve!



3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA



3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores para troca de impressões, relatar a experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.

Também é aqui que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (consultores, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).



Importante saber...

Não é produtivo realizar o alinhamento pós-tutoria quando um número insatisfatório de tutores ainda não tenha realizado a oficina tutorial e momento de dispersão nas unidades, pois não conseguirão contribuir com os relatos e impressões. Realize o planejamento da realização do processo de tutoria junto aos tutores para saber qual a melhor data para o alinhamento pós-tutoria com todos.

O formato dos encontros pode ser presencial ou virtual, com carga horária prevista de 04 horas, podendo levar mais tempo, a depender da necessidade local. Assim como no alinhamento pré-tutoria, é importante pactuar datas e bloqueio de agenda dos participantes com antecedência, independentemente do formato escolhido.



Se o encontro for virtual, verifique se todos os participantes possuem equipamentos com acesso à internet, realize a criação, envio e teste do link da reunião com antecedência. Caso o encontro seja no formato presencial, verifique a necessidade de recursos de papelaria e audiovisuais e disponibilização de sala.

ATIVIDADE 1 – FÓRUM DE DISCUSSÃO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 1 hora

Facilite um espaço de troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário fazer junto.

Como adição a este momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

Para isso, você pode utilizar uma estratégia de facilitação de grupo, como:

- Mostre respeito pela individualidade e experiência dos participantes – conheça os nomes dos participantes e certifique-se de que eles conhecem o seu.
- Estabeleça diretrizes/regras básicas para as colocações e discussões – por exemplo, uma pessoa falando de cada vez, ouvindo um ao outro, sem uso de telefone, etc.
- Estabeleça diretrizes para dar *feedback*.
- Use linguagem sem julgamento.
- Promova uma atmosfera que seja confortável para compartilhar ideias e experiências.
- Reconheça as habilidades e experiências existentes dos participantes.

A seguir, te apresento uma proposta de avaliação do processo de tutoria desta etapa, para direcionar o debate, trazendo elementos essenciais para a discussão.

Se achar pertinente, pode fazer uso de tarjetas físicas ou virtuais, além de ser importante definir o tempo de fala entre os tutores por unidade, para que todos se sintam ouvidos neste processo:

O que eu repetiria ou fortaleceria em outras etapas e/ou processos anteriores?

O que eu faria diferente e por quê?

Na operacionalização do *Workshop* e das oficinas tutoriais, eu senti falta de (recursos, apoio, instrumentos e ferramentas ou o que mais fizer sentido):

O que eu preciso compartilhar com outros atores para garantir a continuidade da planificação na região?

- Após a sistematização das informações, é possível aproximar por núcleos de sentido as respostas, se isso for pertinente para os encaminhamentos necessários após a avaliação. Usar a avaliação para retroalimentar o processo de tutoria é bastante importante e qualifica o todo.

The background features a light beige color with a faint, repeating pattern of hexagons connected by thin lines. A dark red bar with a subtle grid pattern is positioned horizontally across the middle of the page, behind the text.

4. RECURSO DE APOIO DAS ATIVIDADES

4. RECURSO DE APOIO DAS ATIVIDADES

Gabarito – Macroprocessos da AAE

Macroprocesso assistencial	
Adoção de diretriz clínica única APS-AAE	Programação do cuidado feita pela APS a partir da estratificação de risco padronizada
Regulado diretamente pelas equipes da APS	Check list de agendamento padronizado
Dimensionamento a partir da gestão de base populacional	Confirmação da estratificação de risco
O atendimento é exclusivo para a subpopulação-alvo	Atendimentos subsequentes agendados ao término dos atendimentos conforme solicitado no plano de cuidados
Realização de todos os atendimentos previstos na carteira de serviços	Realização dos exames preconizados na carteira de serviços conforme plano de cuidados
Equilíbrio entre os primeiros atendimentos e os subsequentes	Monitoramento do absenteísmo e presenteísmo
O usuário é vinculado a uma mesma equipe de profissionais no AAE	Monitoramento do tempo médio de espera para agendamento
Gestão da lista de espera	Transição do cuidado dos usuários que alcançam estabilidade clínica
Compartilhamento do cuidado APS para AAE via formulário ou sistema padronizado ou plano de cuidados	Modalidade de atendimento é a atenção contínua
Prontuário interprofissional	Prontuário informatizado integrado com a APS
Elaboração do plano de cuidados	Compartilhamento do plano de cuidados com a APS
Teleatendimento	
Macroprocesso educacional	
Sala de espera	Treinamento introdutório com foco no ambulatório modelo PASA
Reunião de equipe com foco assistencial	Capacitações internas e externas para os profissionais
Discussão de casos clínicos	Reuniões para alinhamento
Capacitações teórico-práticas	Prática de habilidades na UBS e no ambulatório
Atendimento compartilhado presencial nas UBS	Atendimento compartilhado a distância
Discussão de casos clínicos	Segunda opinião presencial ou por diferentes canais pactuados
Macroprocesso supervisional	
Gestão de caso	Monitoramento das oportunidades de melhoria e intervenções feitas junto às equipes da APS e outros pontos da RAS
Elaboração de plano de ação para tratar as oportunidades de melhoria identificadas junto com a unidade regional	Monitoramento das subpopulações-alvo captadas e estratificadas por município
Monitoramento dos indicadores clínicos	Pesquisa de satisfação das equipes da APS
Macroprocesso Pesquisa	
Implantação do NEP	Desenvolvimento de pesquisa clínica operacional
Publicações científicas	Apresentação de trabalhos em eventos científicos
Campo para estágios/residências	Organização de eventos científicos

TEXTO DE APOIO A - Caso Andréia e Jubiratã

Andréia conheceu Jubiratã em uma festa de bairro. As diferenças culturais entre os dois só pareceram encantar ainda mais o casal. Jubiratã é de uma aldeia próxima, mas mudou-se poucos meses após conhecer Andréia. A economia da cidade, porém, não ajudou com os planos futuros do casal. Jubiratã foi demitido do emprego e para complicar ainda mais, precisa voltar à aldeia com certa frequência para cuidar dos pais idosos. Já Andréia, ainda mora com os pais e tem uma surpresa a caminho... mais um membro para a família. Ela está grávida!



A gravidez é uma condição crônica. As condições crônicas possuem curso mais ou menos longo ou permanente. E devem ser manejadas de forma proativa, contínua e integrada pelo sistema de atenção à saúde, pelos profissionais de saúde e pelas pessoas usuárias para seu controle efetivo, eficiente e com qualidade. O Modelo de Atenção às condições Crônicas traz elementos que qualificam o cuidado às condições crônicas.

Quinze dias atrás um Agente Comunitário de Saúde (ACS) ficou sabendo, por um vizinho de Andréia, que ela estava grávida. Ao visitá-la, perguntou se ela já havia iniciado o pré-natal. Como Andréia trabalha o dia todo, ela não costuma ir à Unidade Básica de Saúde (UBS) próxima de casa. Quando passava mal, buscava o pronto atendimento do município que fica em outro bairro.

O Agente Comunitário ficou preocupado, levando a pauta para reunião de equipe na manhã seguinte. Será que existiam outras gestantes como Andréia que não haviam sido identificadas no território? Inquieta, a equipe ficou reflexiva, se perguntando, se toda a população adscrita estava de fato cadastrada.

Andréia foi na unidade para iniciar o pré-natal. Durante a consulta com a enfermeira e a médica lhe foi perguntado quais eram os antecedentes individuais, familiares, obstétricos e sobre a gestação atual. Foram abordados também seus hábitos alimentares, sua rotina diária, sua relação familiar e se ela bebia ou fumava. Andréia relatou que não tem se alimentado direito porque tem sentido muito enjoo, além de dores de cabeça constantes e dor ao urinar.

Os profissionais realizaram os testes rápidos, fizeram aferição da pressão, do peso e da altura, verificaram seu cartão de vacina, além de solicitarem os exames de rotina do primeiro trimestre de gestação. Andréia também foi convidada a participar de grupos educativos sobre cuidados durante a gestação. Em seguida, foi encaminhada para o atendimento odontológico.

Tudo isso remete a gestão da condição de saúde, que é um processo de gerenciamento de um fator de risco biopsicológico ou de uma condição de saúde estabelecida, por meio de um conjunto de intervenções gerenciais, educacionais e de cuidado.

Andréia recebeu orientações quanto aos sinais de alerta durante a gestação, assim como o endereço e contato telefônico da maternidade de referência para o caso de manifestar sinais de agudização fora do horário de funcionamento da unidade.



Agudização é quando uma condição crônica apresenta um problema que deve ser resolvido com urgência. Uma crise que difere dos cuidados agendados das condições crônicas.

Andréia recebeu os resultados dos exames. Confirmaram-se as hipóteses diagnósticas de infecção urinária e diabetes. A equipe, com base na diretriz clínica, procedeu ao manejo recomendado das condições referidas, fazendo nova estratificação de risco.



Estratificação de risco da condição crônica diferencia as pessoas usuárias por riscos, possibilitando uma atenção mais assertiva e coerente com a situação de saúde. No caso de Andréia, o conjunto de diferentes situações de saúde faz com que a gestação seja de alto risco.

Andréia foi estratificada com uma gravidez de alto risco. Então, logo foi reforçado o agendamento do atendimento na UBS tanto para ela quanto para seu companheiro, Jubiratã. Após a estratificação de gravidez de alto risco, a UBS contatou a unidade de Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) para discussão do caso, no qual se concluiu que a conduta adequada seria o cuidado compartilhado.

Jubiratã finalmente conseguiu um novo emprego. Agora os dois seguem o acompanhamento de pré-natal compartilhado entre as equipes da APS e AAE, e participam juntos de mais uma etapa do ciclo de vida do casal. Só falta mesmo escolher o nome do neném que está vindo logo logo.



REFERÊNCIAS

- BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956. 262 p.
- CAMARGO, F. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION. Project Zero. **Parts, perspectives, me. A routine to foster perspective taking within a system**. 2019. Disponível em: < <http://www.pz.harvard.edu/sites/default/files/Parts%20Perspectives%20Me.pdf> >. Acesso em: 04 ago. 2022.
- HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION. Project Zero. **Think, feel, care. A routine to foster perspective taking within a system**. 2019. Disponível em: < http://www.pz.harvard.edu/sites/default/files/Think%20Feel%20Care_1.pdf >. Acesso em: 04 ago. 2022.



PROADI-SUS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

